

Atividade Turística
Dezembro de 2011

Hotelaria com retração em dezembro mas resultados positivos no ano de 2011

A hotelaria registou 1,7 milhões de dormidas em **dezembro**, menos 4% do que no período homólogo do ano anterior. Para este resultado contribuíram tanto os residentes como os não residentes, ambos com reduções de 4%.

Os proveitos totais decresceram 7,7% e os de aposento 5,9%, face a dezembro de 2010.

Os dados preliminares de 2011 são maioritariamente favoráveis, situando-se as dormidas em cerca de 40 milhões, equivalendo a um aumento homólogo de 5,9%. Apenas os não residentes contribuíram para este acréscimo (+10,4%), já que as dormidas de residentes decresceram 1,9%.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Dez-11	Var. % 11/10	Jan a Dez 11	Var. % 11/10
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	732,9	-6,1	14 057,8	3,8
Dormidas (milhares)	1665,6	-4,0	39 592,9	5,9
Residentes em Portugal	721,7	-4,0	13 518,9	-1,9
Residentes no estrangeiro	944,0	-4,0	26 074,0	10,4
Estada média (n.º noites)	2,3	0,1	2,8	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	21,3	-1,2 p.p.	39,7	0,9 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	81,4	-7,7	1910,2	5,7
Proveitos de aposento (milhões €)	50,7	-5,9	1311,7	7,0
Rev Par (Rendimento médio por quarto) (€)	14,3	-6,5	29,3	3,6

Em 2011, os dados preliminares da atividade dos estabelecimentos hoteleiros são globalmente favoráveis. O número de hóspedes aumentou 3,8% relativamente ao ano anterior, correspondendo a 14,1 milhões.

As dormidas (39,6 milhões) apresentaram também um acréscimo homólogo de 5,9%.

Atividade Turística – dezembro de 2011

Para estes acréscimos contribuíram apenas os não residentes (+10,4% de dormidas), uma vez que as dormidas dos residentes diminuíram em 2011 (-1,9%).

Os principais mercados emissores revelaram evoluções positivas em comparação com 2010. Os melhores resultados evolutivos em termos de dormidas

ocorreram com o mercado brasileiro (+23,8%), o francês (+18,9%) e o britânico (+14,4%).

A Madeira foi a região que mais cresceu em comparação com o ano anterior (+11,5% de dormidas), compensando assim a quebra de 9,2% verificada em 2010 face a 2009.

O Continente apresentou resultados crescentes em todas as suas regiões, com destaque para o Algarve (+6,2%), o Alentejo (+5,9%) e Lisboa (+4,9%).

Os Açores não registaram alterações sensíveis no número de dormidas (-0,1%).

A nível internacional, os resultados de 2011 são também globalmente positivos, de acordo com a Organização Mundial de Turismo.

As chegadas internacionais de turistas atingiram 980 milhões, o que representa um acréscimo homólogo de 4,4%.

A Europa foi a região que mais contribuiu para este resultado (+6%), registando a UE 27 um aumento de 5,5%.

A Ásia e Pacífico cresceram 5,6% e a América 4,2%.

África não apresentou alterações sensíveis no número de chegadas internacionais. O Médio Oriente foi a única região a decrescer (-7,9%).

Contrariamente aos resultados dos anos anteriores, as economias avançadas (+5%) cresceram mais do que as emergentes (+3,8%). Para esta inversão de tendência contribuiu o forte acréscimo da Europa, a par do retrocesso do Médio Oriente e do Norte de África.

Embora os resultados preliminares da atividade turística em 2011 tivessem sido positivos, no **mês de dezembro** foram maioritariamente desfavoráveis.

A hotelaria alojou 732,9 mil hóspedes, menos 6,1% do que no período homólogo. As dormidas decresceram igualmente (-4%), correspondendo a 1,7 milhões.

Os aldeamentos turísticos mantiveram uma evolução positiva face a dezembro de 2010 (+18,1% das dormidas), secundados pelas pousadas (+4,2%).

As restantes tipologias decresceram, de forma mais expressiva nos apartamentos turísticos (-10,9%).

Nos hotéis-apartamentos (-2,2%), o crescimento das dormidas nas unidades de cinco e quatro estrelas não foi suficiente para compensar o decréscimo das unidades de três e duas estrelas.

Situação distinta ocorreu nos hotéis, com uma variação negativa de 0,8%. Nestes, a quebra verificada resultou essencialmente de decréscimos nas categorias intermédias de três e quatro estrelas.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

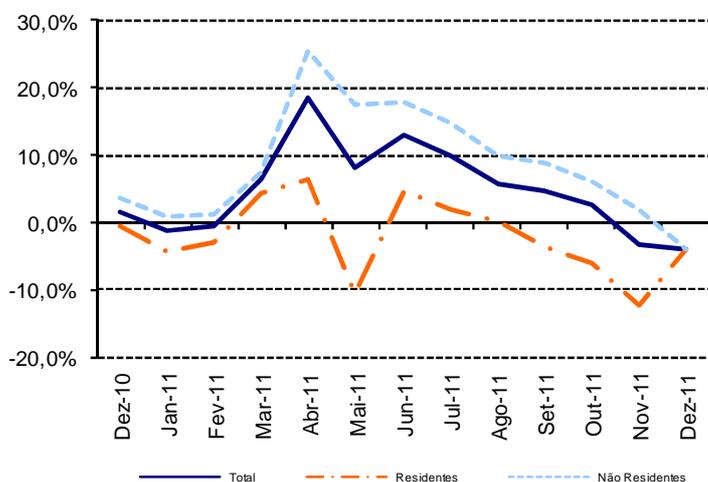
Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Dez-10	Dez-11	%
Total	1 735,3	1 665,6	-4,0
Hotéis	1 107,0	1 098,4	-0,8
*****	174,5	176,5	1,2
****	522,8	503,8	-3,6
***	295,1	294,9	-0,1
** / *	114,6	123,2	7,5
Hotéis - apartamentos	240,4	235,0	-2,2
*****	21,9	22,2	1,7
****	151,2	158,5	4,9
*** / **	67,3	54,2	-19,5
Pousadas	25,9	27,0	4,2
Apartamentos turísticos	111,1	99,0	-10,9
Aldeamentos turísticos	36,5	43,1	18,1
Estalagens, mo-téis e pensões	214,5	163,4	-23,9

Os residentes originaram 721,7 mil dormidas em **dezembro**, menos 4% do que no período homólogo.

Após ano e meio de crescimento, mas em desaceleração nos últimos meses, observa-se em **dezembro de 2011** uma queda na evolução das dormidas de não residentes. A variação face ao período homólogo do ano anterior foi similar à dos residentes (-4%), correspondendo a 944 mil dormidas (face a cerca de 984 mil em dezembro de 2010).

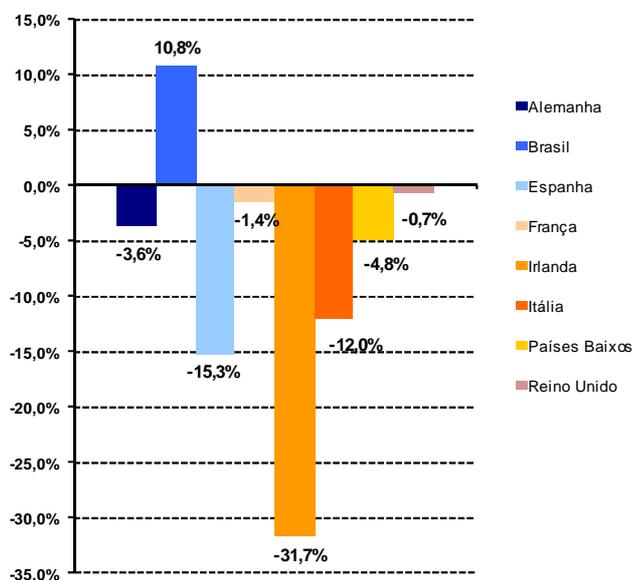
Figura 1. Dormidas – taxa de variação homóloga mensal



Do grupo dos principais mercados emissores apenas o brasileiro apresentou melhorias em relação a dezembro de 2010 (+10,8%).

Os restantes decresceram, com maior impacto nos casos dos mercados irlandês (-31,7%) e espanhol (-15,3%).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – dezembro de 2011



Em **dezembro**, as três principais regiões turísticas apresentaram resultados inferiores face ao período homólogo, ou seja, Lisboa registou menos 8,5% de dormidas, o Algarve -5,9% e a Madeira -3,8%.

O Centro, Açores e Alentejo evidenciaram aumentos homólogos entre 4,8% e 6,3%.

Para os resultados desfavoráveis, em dezembro, de Lisboa, Algarve e Madeira, contribuíram tanto os não residentes como os residentes, estes com maior expressão (-9% em Lisboa e no Algarve e -16% na Madeira).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Dez-10	Dez-11	%
Portugal	1 735,3	1 665,6	-4,0
Norte	271,2	263,5	-2,8
Centro	204,9	214,7	4,8
Lisboa	532,0	486,7	-8,5
Alentejo	62,9	66,9	6,3
Algarve	365,5	344,1	-5,9
Açores	26,7	28,0	5,1
Madeira	272,1	261,7	-3,8

Em termos homólogos, Lisboa decresceu 2,8 p.p., o Norte 1,6 p.p. e a Madeira 1,4 p.p.

As restantes regiões não apresentaram diferenças assinaláveis nas taxas de ocupação.

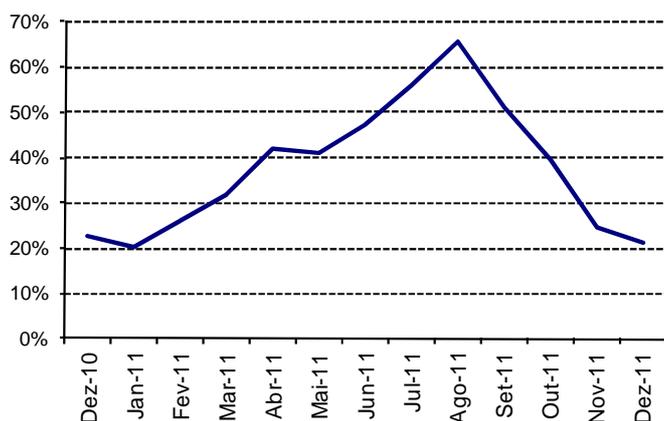
Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Dez-10	Dez-11	Dez-10	Dez-11
Portugal	22,5	21,3	2,2	2,3
Norte	23,5	21,9	1,6	1,6
Centro	18,3	18,5	1,6	1,6
Lisboa	32,3	29,5	2,0	2,1
Alentejo	17,5	17,9	1,5	1,7
Algarve	15,5	14,7	3,4	3,8
Açores	11,0	11,2	2,3	2,6
Madeira	32,2	30,8	4,8	5,2

Taxa líquida de ocupação-cama e estada média

Em **Dezembro de 2011** a taxa de ocupação foi de 21,3%, inferior em 1,2 p.p. face ao mesmo período do ano anterior.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



As pousadas apresentaram o maior aumento homólogo da taxa de ocupação (+5,1 p.p.).

Seguiram-se os aldeamentos turísticos, com um ligeiro acréscimo de 0,6 p.p.

As restantes tipologias viram reduzidas as suas taxas de ocupação, com maior impacto nos hotéis-apartamentos (-2,3 p.p.). Nestes, os resultados positivos nas unidades de cinco estrelas não colmataram as reduções nas restantes categorias.

Os hotéis decresceram 1,3 p.p., resultado para o qual contribuíram as quebras em todas as categorias.

A Madeira registou a maior taxa de ocupação (30,8%), secundada por Lisboa (29,5%) e pelo Norte (21,9%).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Dez-10	Dez-11	Dez-10	Dez-11
Total	22,5	21,3	2,2	2,3
Hotéis	25,3	24,0	2,0	2,0
*****	25,5	25,4	2,2	2,3
****	25,6	24,5	2,1	2,2
***	24,4	23,2	1,9	1,9
** / *	25,8	22,4	1,6	1,6
Hotéis - apartamentos	23,6	21,3	3,8	3,9
*****	27,1	31,0	4,8	4,9
****	23,6	20,4	3,8	4,1
*** / **	22,7	21,2	3,6	3,2
Posadas	32,5	37,6	1,5	1,6
Apartamentos turísticos	14,1	13,4	4,3	4,3
Aldeamentos turísticos	9,7	10,3	3,4	4,3
Estalagens, motéis e pensões	19,6	17,7	2,0	2,0

A estada média em **dezembro** foi de 2,3 noites, ligeiramente superior à do período homólogo (2,2).

A Madeira foi a região que, em média, apresentou as estadias mais elevadas (5,2 noites), seguida pelo Algarve (3,8) e Açores (2,6).

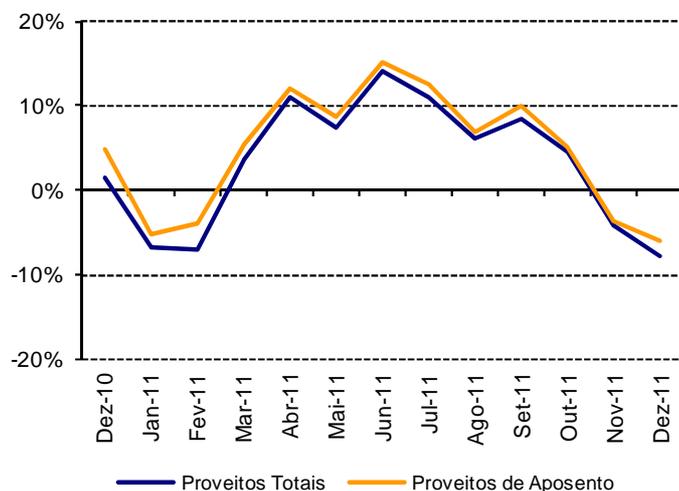
Por tipologia, os apartamentos e aldeamentos turísticos registaram as estadas médias mais elevadas (4,3 noites para ambas).

Seguiram-se os hotéis-apartamentos (3,9), com destaque para as unidades de cinco estrelas (4,9).

Proveitos e rendimento médio por quarto

No **mês de dezembro**, a hotelaria apresentou 81,4 milhões de euros de proveitos totais, o que representa uma quebra homóloga de 7,7%. Os proveitos de aposento decresceram igualmente (-5,9%), correspondendo a 50,7 milhões de euros.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



O Alentejo foi a única região a apresentar resultados crescentes (+1,5% para os proveitos totais e +7,6% para os de aposento).

Pelo contrário, Lisboa registou a maior quebra em ambos (-10%).

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: Milhões de euros

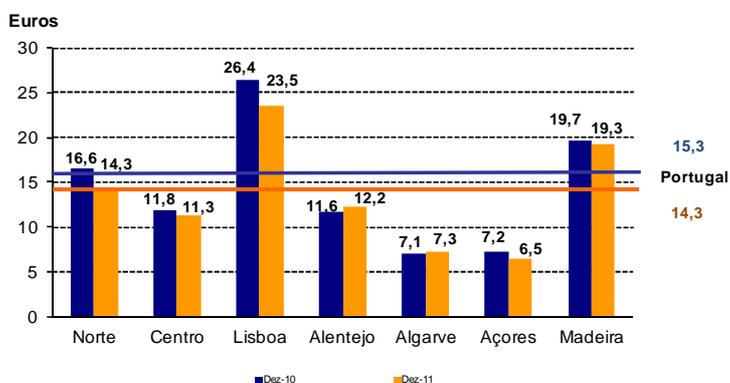
NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Dez-11	%	Dez-11	%
Portugal	81,4	-7,7	50,7	-5,9
Norte	13,5	-8,0	8,4	-8,7
Centro	10,8	-8,7	6,3	-2,5
Lisboa	27,5	-10,0	18,6	-10,0
Alentejo	3,5	1,5	2,1	7,6
Algarve	10,5	-9,9	6,6	-1,5
Açores	1,5	-10,1	0,8	-8,1
Madeira	14,1	-1,7	8,0	-1,7

O RevPAR foi de 14,3 euros, inferior ao do mês homólogo em 6,5%.

Verificaram-se aumentos da rentabilidade média no Alentejo (+5,2%) e no Algarve (+2,8%).

As restantes regiões apresentaram resultados em contração, de maior expressão no Norte (-13,9%) e em Lisboa (-11%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



As pousadas registaram melhorias significativas do RevPAR (+18,1%), em paralelo com o ocorrido na taxa de ocupação.

Os apartamentos e aldeamentos turísticos apresentaram igualmente evoluções positivas, embora de menor dimensão.

Os hotéis e os hotéis-apartamentos, pelo contrário, reduziram a sua rentabilidade (-8,1% e -6,9%, respetivamente), resultado para o qual contribuíram todas as categorias.

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Dez-10	Dez-11	%
Total	15,3	14,3	-6,5
Hotéis	18,6	17,1	-8,1
*****	30,7	29,9	-2,6
****	17,7	16,6	-6,2
***	14,6	13,0	-11,0
** / *	14,0	11,4	-18,6
Hotéis - apartamentos	13,0	12,1	-6,9
*****	15,4	14,9	-3,2
****	13,2	12,7	-3,8
*** / **	12,0	9,8	-18,3
Pousadas	24,8	29,3	18,1
Apartamentos turísticos	5,2	5,7	9,6
Aldeamentos turísticos	6,2	6,4	3,2
Estalagens, motéis e pensões	11,2	9,5	-15,2

Os resultados preliminares de 2011 indicam um acréscimo homólogo dos proveitos totais de 5,7%, correspondendo a 1 910,2 milhões de euros.

Os proveitos de aposento situaram-se nos 1 311,7 milhões de euros, valor superior ao observado no ano anterior em 7%.

O RevPAR foi de 29,3 €, o que representa um acréscimo homólogo de 3,6%.

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama - Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas - O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Data do próximo destaque mensal: 13 de março de 2012